AVEIRO, 8 DE SETEMBRO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 978

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto ● impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Esteve em Aveiro o SECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

O sr. Dr. Silva Pinto esteve no Distrito de Aveiro, na pretérita quarta-feira, para tratar de problemas referentes a serviços periféricos dependentes do seu Ministério. A primeira reunião realizou-se na Delegação do INTP. Outras se lhe seguiram, na cidade de Aveiro e noutros pontos do Distrito. Os principais temas abordados respeitam a interesses sindicais e das Casas do Povo, Serviço Social Corporativo, Serviço Nacional de Emprego e ao estudo da construção, na cidade-capital, de um edifício para as Caixas de Previdência. O sr. Secretário de Estado do Trabalho e Previdência foi aguardado pelo Chefe do Distrito, presidentes da Comissão Distrital da ANP, da Direcção da Caixa de Previdência e da Missão de Acção Social e Delegado e Subdelegado do INTP. Teve contactos com estas e outras importantes entidades locais e distritais.

DR. FREDERICO DE MOURA

PICASSO

SUPONHO que, amanhã, quem quiser encontrar a chancela deste nosso tempo sôfrego e inquieto (para não dizer outra coisa) terá de ir procurar num canto da «Guernica» a firma do pintor que exprimiu a violência cega através da forma e de gradações de cor de uma tonalidade nocturna.

Insofrido criador e inventor de caminhos estéticos, contraditoriamente, na aparência, conquistou a celebridade em vida e abriu, ao mesmo tempo, os dentes do burguesismo conformista em gargalhadas de chacota e de incompreensão.

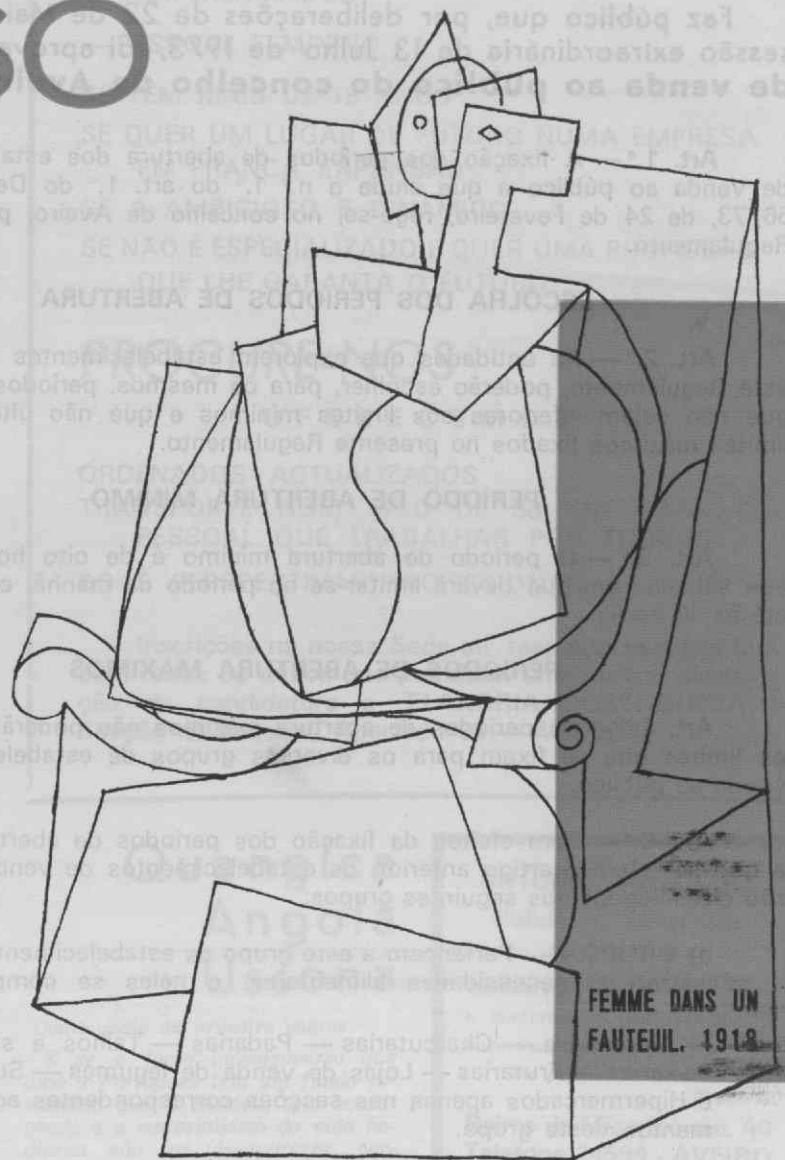
Pinta-monos para uns — para os que, alapados numa objectividade prosaica não têm portas de entendimento para as lufadas da fantasia — foi, ao mesmo tempo, génio hiperbolizado para outros — para os que, dotados de mentalidade prospectiva e de largueza de compreensão, souberam ver para lá do cubismo da sua inventiva a persistência das formas que, anteriormente, o Artista tinha esboçado dentro de canónicas rígidas que se quadravam ao mais sereno gosto académico.

Picasso parte da gramática pictórica mais escorreita para a sua grande aventura das formas e das cores mas, sempre insatisfeito com os meios de expressão de que dispunha, rompe decididamente caminhos de «pé posto» pelas montanhas da imaginação e embrenha-se, temerariamente, na floresta das fantasias.

E decompõe a figura humana, e investe com as leis da perspectiva, e deforma arrojadamente a harmonia anatómica.

O antropomorfismo é coado através da sua paleta por uma peneira de transfiguração que se marimba para as craveiras clássicas; a sua cromática salta fora do cercado sistemático que ele, aliás, tinha na ponta da língua e impressa na pupila selectiva.

Creio que ninguém, na história das artes plásticas, deu tão fortes sacões nas regras e nas circunstâncias; julgo que não

Continua na página 3

FEMME DANS UN FAUTEUIL. 1918

ENCONTRO *com* ROMEU CORREIA

DR. JOSÉ DE MELO

ALMADA, do alto. Lá baixo, o Rio. Lá baixo, os garotos maltrapilhos de *Gandaia*. Lá baixo, além, os barcos que partem, paquetes silvando às gaivotas espavoridas, num ranger de cordame em naus de quinhentos, em naus de mistério, em naus de aventura. E Romeu Correia falava:

«Desde ganapo, como aqueles miúdos que brincam, acolá, como eu brincava há dezenas de anos, a ver partir os barcos, hoje, amanhã, todos os dias. As viagens que não fiz! Quando partirei eu, também, num daqueles barcos!?»

Um como acordar de um monólogo interior que faria crer que Romeu Correia nunca tivesse viajado senão por dentro. Mas Romeu Correia não tinha estado em Paris? Não se tinha encontrado uma vez, em Paris, com Portinari?

A resposta deram-no-la uma revista que, já em casa do escritor, se folheava, e uma vaga resposta, ali, a meio daquele sonho com viagens de mar e

Continua na página 3

Em hasta pública

OITO CONTOS POR METRO QUADRADO

Nas ruas do Dr. Alberto Souto e do Dr. Soares Machado: 5 lotes de terreno, com a superfície global de 822 metros quadrados, postos em hasta pela Câmara Municipal de Aveiro; base de licitação, 1 conto por m2; mas cada metro do lote A foi arrematado por 8 150$00; nos outros quatro lotes, cada metro atingiu preços entre 5 100$00 e 6 500$00. O Município arrecadou, naquelas transacções cerca de 5 mil contos (rigorosamente: 4 982 250$00); e tudo se resolveu em três quartos de hora, assim à **velocidade** média de 9 minutos para cada arrematação.

Claro que o preço, no caso da venda de terrenos, é função do local e dos condicionalismos de

Continua na página 3

QUANGICA ANGOLA USSONA

(*Falando de Angola com saudade*)

NEVES DOS SANTOS

1 — A CHEGADA

É ainda sob a maravilhosa impressão colhida de Luanda às 0.15 horas de hoje que escrevemos o primeiro capítulo da reportagem que viemos fazer a Angola para os leitores do Litoral, graças à iniciativa tomada pelo Movimento Nacional Feminino, cuja Presidente, D. Cecília Supico Pinto — «a Cilinha» — tem sido inexcedível no trabalho de proporcionar aos enviados dos jornais todas as facilidades tendentes à realização dum trabalho de reportagem baseado no contacto directo, «vendo as coisas e ouvindo as pessoas».

A chegada à capital do Estado de Angola foi um espectáculo deslumbrante, com a cidade maravilhosamente iluminada e a Baía de Luanda a sobressair como diamante da mais fina água incrustado em jóia de incomensurável valor. E pena é a impossibilidade de transcrever no papel o panorama que só pode ser devidamente apreciado por todos quantos tiveram o feliz ensejo de disfrutar dum momento que esmaga pela grandiosidade, emociona pelo surpreendente e sensibiliza pela beleza.

À nossa reportagem demos o título genérico de «Quangica Angola Ussona», que significa, no dialecto KUIOCO, «Falando de Angola com saudade».

Continua na página 3

Centenário do Nascimento do

PROF. EGAS MONIZ

DR. GAMA BRANDÃO

III

O Prof. Egas Moniz iniciou a sua actividade política aos 25 anos, nela se imiscuindo demorado tempo, dispersão essa que, se mais prolongada, seria um óbice vultoso à realização da sua obra científica.

O Parlamento atraiu-o e apaixonou-o, sendo deputado em várias legislaturas, antes e depois da implantação da República.

Com qualidades de **leader** e de corifeu, exerceu uma impressionante e realista actividade, dissecando até ao cerne os problemas, discutindo, criticando por vezes com causticidade e violência, dialogando com lógica e elegância, instigando a admiração dos próprios opositores.

Orador talentoso, de verbo opulento e esmerado, com elocução primorosa, com grande presteza de ideação e porte majestoso, empolgou inúmeras vezes os que tiveram a dita de assistir aos inolvidáveis debates políticos em S. Bento.

Tenaz defensor duma constituição parlamentarista, íntegro democrata, levantou a sua voz viril contra a prepotência, contra a . ditadura. Em 1908, afirmou na Câmara dos Deputados: «Os reis vivem por vezes, na clausura dos aduladores. A sua psicologia, por melhor formada que seja, chega a transformar-se na deificação constante com que os rodeiam e se a política portuguesa não se orientar num novo sentido, em que se apaguem os homens e prevaleçam os princípios, há-de chegar a hora das ofertas. Previna-se El-Rei!». Proféticas e judiciosas palavras essas, como que a perscrutar em o devir...

Durante a sua vivência política,

Continua na página 6

O presente artigo, que transcrevemos do n.º 2167 (de 14-VII-73) do nosso prezado colega «Notícias de Guimarães», é o último da série sobre o tema em epígrafe, proficientemente desenvolvido pelo seu ilustre autor.

FOGO!

O decorrente mês de Setembro começou com lume na região aveirense — e as chamas continuaram a provocar os seus malefícios por toda a semana que hoje finda. Ao fim da tarde do último sábado, os bombeiros (as duas corporações da cidade e a de Ílhavo) eram solicitados para acudir ao incêndio que lavrava num armazém da importante empresa local Lacticínios de Aveiro, L.da: montadas diversas agulhetas, o fogo foi debelado, ao cabo de algumas horas, não sem dificuldades, porque o vento Norte soprava com intensidade e foi necessário procurar

Continua na página 3

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 79/73

Regulamento dos períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público do Concelho de Aveiro

DR. JOSÉ LUIS REBOCHO DE ALBUQUERQUE CRISTO, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, por deliberações de 22 de Maio, 29 de Maio e 5 de Junho de 1973, sancionadas pelo Conselho Municipal na sessão extraordinária de 13 Julho de 1973, foi aprovado o **Regulamento dos períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público do concelho de Aveiro,** com a seguinte redacção:

Art. 1.º — A fixação dos períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público a que alude o n.º 1.º do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 56/73, de 24 de Fevereiro, rege-se, no concelho de Aveiro, pelo presente Regulamento.

ESCOLHA DOS PERÍODOS DE ABERTURA

Art. 2.º — As entidades que explorem estabelecimentos de que trata este Regulamento, poderão escolher, para os mesmos, períodos de abertura que não sejam inferiores aos limites mínimos e que não ultrapassem os limites máximos fixados no presente Regulamento.

PERÍODO DE ABERTURA MÍNIMO

Art. 3.º — O período de abertura mínimo é de oito horas, excepto aos sábados em que deverá limitar-se ao período da manhã, com extensão até às 13 horas.

PERÍODOS DE ABERTURA MÁXIMOS

Art. 4.º — Os períodos de abertura máximos não poderão ultrapassar os limites que se fixam para os diversos grupos de estabelecimentos de venda ao público.

Art. 5.º — Para efeitos da fixação dos períodos de abertura máximos a que se refere o artigo anterior, os estabelecimentos de venda ao público são classificados nos seguintes grupos:

a) GRUPO 1 — Pertencem a este grupo os estabelecimentos tendentes a satisfazer as necessidades alimentares, e neles se compreendem os seguintes:

— Mercearias — Charcutarias — Padarias — Talhos e salsicharias — Peixarias — Frutarias — Lojas de venda de legumes — Supermercados e Hipermercados apenas nas secções correspondentes aos estabelecimentos deste grupo.

b) GRUPO 2 — Pertencem a este grupo os estabelecimentos tendentes a satisfazer as necessidades de vestir e calçar, e neles se compreendem os seguintes:

— Lojas de fazendas — Retrosarias — Lojas de pronto a vestir — Camisarias — Chapelarias — Sapatarias — Supermercados e Hipermercados apenas nas secções correspondentes aos estabelecimentos deste grupo.

c) GRUPO 3 — Pertencem a este grupo os estabelecimentos tendentes a satisfazer necessidades que possam interessar ao Turismo, em que se compreendem os seguintes:

— Pastelarias — Leitarias — Confeitarias — Floristas — Tabacarias — Estabelecimentos de venda de produtos de artesanato e recordações, postais ilustrados, jornais e revistas, artigos de fotografia ou cinema para amadores.

d) GRUPO 4 — Pertencem a este grupo os estabelecimentos de:

— Barbeiro e Cabeleireiro.

e) GRUPO 5 — Pertencem a este grupo todos os estabelecimentos não incluídos em qualquer dos grupos anteriores e que não estejam sujeitos a legislação especial.

§ único — As dúvidas que possam surgir quanto à classificação de certo estabelecimento de venda ao público serão resolvidas por deliberação da Câmara Municipal.

Art. 6.º — Os períodos máximos de abertura a que se refere o art. 4.º são os seguintes:

a) para o 1.º grupo — entre as 7 e as 20 horas;
b) para o 2.º grupo — entre as 9 e as 20 horas;
c) para o 3.º grupo — entre as 7 e as 24 horas;
d) para o 4.º grupo — entre as 8 e as 20 horas;
e) para o 5.º grupo — entre as 9 e as 20 horas.

REGIME DOS ESTABELECIMENTOS MISTOS

Art. 7.º — Os estabelecimentos mistos de venda ao público incluindo os supermercados e hipermercados, cujas secções diferenciadas se não encontrem estanques, deverão seguir o período de abertura máxima fixado para o grupo neles representado que tenha menor duração.

ENCERRAMENTO PARA ALMOÇO

Art. 8.º — Os períodos de abertura podem ser interrompidos para almoço, pelo tempo máximo de duas horas.

ENCERRAMENTO SEMANAL

Art. 9.º — Os estabelecimentos de venda ao público encerram obrigatoriamente ao sábado à tarde, a partir das 13 horas, e ao domingo, com excepção dos estabelecimentos classificados no I e IV Grupos, que poderão abrir aos sábados de tarde, e dos estabelecimentos classificados no III Grupo e farmácias de serviço, que deverão abrir aos sábados de tarde e ao domingo.

§ único — Os estabelecimentos de barbeiro poderão, ainda, manter-se abertos até às 21 horas, nas tardes de sábados.

INDICAÇÃO DOS PERÍODOS DE ABERTURA UTILIZADOS

Art. 10.º — A indicação do período de abertura de cada estabelecimento far-se-á mediante a afixação, de forma visível do exterior, do impresso, de um dos modelos anexos a este Regulamento e que dele fazem parte integrante, em que se mencione o regime de funcionamento por ele utilizado.

§ único — Tratando-se de estabelecimentos mistos dispondo de secções diferenciadas com períodos de abertura não coincidentes, o disposto neste artigo deverá ser observado com referência a cada secção.

Art. 11.º — O preenchimento dos impressos referidos no art. 10.º e seu parágrafo será feito pelos interessados, em caracteres perfeitamente legíveis e sem emendas ou rasuras.

Art. 12.º — Consideram-se nulos e de nenhum efeito os impressos que não obedeçam aos modelos anexos a este Regulamento ou que não se apresentem preenchidos nos termos nele previstos.

Art. 13.º — As entidades referidas no art. 2.º, comunicarão ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e à Inspecção Geral das Actividades Económicas o período de abertura que adoptem para os respectivos estabelecimentos.

§ único — Sempre que as referidas entidades pretendam modificar os períodos de abertura adoptados, deverão previamente anunciar ao público e comunicar ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e à Inspecção Geral das Actividades Económicas os novos períodos de abertura que pretendam adoptar, com a antecedência não inferior a uma semana.

ENCERRAMENTO EM DIAS FERIADOS

Art. 14.º — Com excepção dos classificados no terceiro grupo, e das farmácias de serviço, os estabelecimentos de venda ao público encerram obrigatoriamente nos dias considerados como feriados nacionais, no dia 12 de Maio (feriado municipal), e na terça-feira de Carnaval.

ABERTURA EM ÉPOCAS ESPECIAIS

Art. 15.º — Os estabelecimentos de venda ao público de todos os grupos poderão manter-se abertos, para além das 13 horas e até aos limites máximos fixados no art. 6.º, nos dois sábados anteriores ao Domingo de Páscoa e nos sábados de Dezembro anteriores ao Natal.

Art. 16.º — Os estabelecimentos de venda ao público cujos ramos de actividade se encontrem abertos no recinto da Feira de Março, poderão utilizar os períodos de abertura adoptados para os dias de semana nos sábados e domingos, durante o período de funcionamento desta Feira.

APLICAÇÃO NO TEMPO

Art. 17.º — O presente Regulamento entra em vigor no dia 1 de Outubro de 1973.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em dois jornais locais.

E eu, **Dário da Silva Ladeira,** Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Agosto de 1973

O Vice Presidente da Câmara,

José Luís Rebocho de Albuquerque Christo

Encontro com Romeu Correia

Continuação da primeira página

de aventura, — anseio de evasão.

Um dia, pois, em Paris, Romeu Correia perguntava a alguém: «Quem? Quem é este pintor que você acaba de me apresentar?». E a pessoa a quem dirigira a pergunta terá respondido: «Portinari». O que fez Romeu Correia comentar: «Senti comoção e espanto: tinha na minha frente um pequeno homem, gordinho, sorrindo através de uns óculos simples, onde dois olhos azuis buliam intensamente. Era bem *outro* o grande pintor brasileiro que eu amava... Proveio o meu engano da grandeza da sua obra: todo um mundo primitivo, bárbaro, amassado com terra, suor e sangue, nos seus longos murais e fuscos que são orgulho da pintura do nosso tempo».

Portinari, porém, com quem Romeu Correia teve, nesse ano de cinquenta, alguns contactos em Paris, seria, nas palavras do autor de *Casaco de Fogo*, «o maior artista do Brasil, — um dos maiores pintores de todo o Mundo». E Romeu Correia, que eu conhecia pela obra e por alguns jornais, entre estes um jornal desportivo, — pois Romeu Correia, como José Lins do Rego, é um daqueles escritores que rompe com a tradição do intelectual antidesportista, no bom sentido de Desporto, — esse atleta que conquistou a medalha de mérito desportivo e bateu vários *records*, se era o atleta, se era o escritor populista tão representativo que nós conhecíamos, viria a ser aquele homem que sonhava, afinal, com as partidas de navios em viagens que não fizera? Seria esse poeta em ânsias de evasão, voejando ali entre as gaivotas e o Rio, rumo a um indefinível, a um sonho que não deveríamos perturbar?

O Romeu Correia que sonhava era o Romeu Correia de tantas cenas vigorosas dos seus livros, veristas e vigorosos, o atleta decidido que também era o escritor que, descendo à realidade de uma prosaica pergunta, nos respondia de pronto: «Incompatibilidade entre o Desporto e a Arte? Nenhuma! O que há é um preconceito absurdo da maioria dos intelectuais portugueses para com a palavra Desporto. (Não é verdade que muita gente culta confunde o pobre espectador de futebol, tacanho e faccioso, com o praticante da salutar cultura física ou mesmo o atleta meticuloso e consciente?) Quanto à indiferença dos desportistas pelas coisas do espírito, não é de estranhar, dado o baixo nível cultural da nossa rapaziada... Mas eu creio firmemente que é no equilíbrio destas duas culturas que se forja o cidadão escorreito. Não será assim?».

Almeirinda Ferreira, a esposa do escritor, uma atleta que, como Romeu Correia, se distinguiu no desporto nacional, alcançando alguns dos grandes êxitos do nosso desporto feminino, aproxima-se sorridente, a chamamento de Romeu Correia, e a filha, o encanto dos dois, (era então pequenita), conta uma das suas últimas traquinadas, sob um encolher de ombros, benévolo, do pai. Depois, continuamos a conversar.

Sigo os apontamentos tirados na altura. *Desporto-Rei* punha-nos uma pergunta que não era apenas de retórica. *Não interessava* que o fosse. E, a propósito, terá vindo uma rápida recensão das relações entre o Desporto, as Artes Plásticas e a Literatura; das artes do *movimento corporal*, da classificação de Lalo, e do futebol ou do basquetebol ao bailado clássico e à tradição pindárica, ou ao *panem et circenses*, tomaram-se posições. Veio à baila o já falecido Henry de Montherlant. Da sadia comunicação da alegria de viver e da procura da perfeição humana total dos escritores desportivos franceses, passa-se à comunicabilidade com o público. Romancista que Romeu Correia é, em que medida o seduziria, em poder de comunicação, o Teatro, como autor de Teatro que é também?

Romeu Correia, apaixonado pelo Teatro, como que sorri do que lhe parece certa preferência dada aos seus romances, e pondera:

«Bem, eu faço romances mas comecei pelo Teatro... Fui amador dramático muito antes de sonhar com a literatura. E, quando o vírus literário surgiu, foram dramalhões e farsas as primeiras tentativas que eu rabisquei no papel. Mas, então, não era somente autor: ensaiava, interpretava, punha o zareão nas caras, fazia o cenário, e, muitas noites, peguei na vassoura e varri o palco.

Lembro-me de Molière e do nosso Gil Vicente. Lembro-me do Molière que, para a sobrevivência da sua *troupe* e de si próprio, é director, comediante e autor das peças, é tudo, desde a criação daquelas, e algumas cheias de perenidade, até à representação. Romeu Correia, no entanto, prossegue:

«Depois, perante o impossível de ver uma peça minha representada por actores profissionais, elaborei, em 1946, um livro de contos, *Sábado sem Sol*. E assim foram surgindo as histórias longas das costureiras dos fatos de ganga, dos pescadores da Caparica, dos tanoeiros almadenses, dos futebolistas, etc... Mas se me perguntarem o que prefiro, eu respondo logo: Teatro.»

JOSÉ DE MELO

PICASSO

Continuação da primeira página

há quem se lhe compare no arrojo de destronar pilhas de conceitos que pareciam inabaláveis e que vinculavam, policialmente, a imaginação criadora e a mão que a concretizava na tela disponível e na greda submissa.

Agora que a morte o nimbou com uma espécie de halo de mistério; agora que a sua mão parou, inerte ao longo do corpo e que a sua retina ficou oculta pela cortina fechada das pálpebras que desceram inanimadas, correm e correrão rios de tinta sobre a sua personalidade complexa e há-de fechar-se o riso alvar que lhe sublinhou a aventura estética em tantos momentos em que emitiu relâmpagos inovadores.

Surgirão sobre a sua ausência os sistemáticos enfatuados a catalogar dentro de calhas inflexíveis o período azul, o período rosa, o cubismo, etc. e tal, estabelecendo correlações e procurando fios genéticos, destrinçando e colocando elos de continuidade, encontrando filiações arbitrárias e inventando caminhos de explicabilidade para tudo o que fez e para tudo o que concebeu, certos de que o riso de Picasso, porque se fechou, lhes não deitará abaixo os castelos de cartas.

A «Cabra» há-de ser um prodígio de escultura animalista; a «Paloma» uma maravilha de lirismo; as «Demoiselles d'Avignon», um prodígio de composição e a «Guernica» — ah! a «Guernica»! — dará pano para mangas como um protesto humaníssimo contra a violência do nosso tempo. E — sobretudo — cairão sobre o seu espólio, como abutres esfaimados, os coleccionadores para quem a obra de arte constitui uma mina de investimentos que crescem e se multiplicam com o tempo, enquanto os seus proprietários dormem e engordam sossegados. Continuarão a surgir, como joio em seara de pão, os picassozinhos a macaquearem-lhe os gestos de pintor e as atitudes humanas convencidos de que a Arte desce pela graça de Deus sobre os cabotinos que, ignorantes do alfabeto estético, ao abrigo de suarem as estopinhas numa actividade de artífices, pretendem descobrir Brasis por acaso...

Agora que a dextra lhe caiu paralizada pela morte deixando tombar no chão os pincéis que afadigadamente manejou uma vida inteira, talvez se veja com maior nitidez a grandeza deste «outro Pintor das Grutas de Altamira», como lhe chamou Miguel Torga; talvez se lhe possa tomar a medida sem parasitismos circunstanciais que a poluam e sem deturpações de seita que a infestem da piolhice hematófaga que se nutre do mérito dos outros.

Desimpedido, assim, de tudo aquilo que, sugando-lhe o sangue do génio criador ou tentando morder-lhe a reputação, isto é, dos que lhe imitam, servilmente, as descobertas, e dos que se esfalfam, ainda, para lhe adular a proeminência, a sua figura surge aureolada de luz puríssima emitindo lampejos de renovação para além da morte.

Picasso atravancou — e continua a atravancar — a Arte do seu tempo com a saliência da sua compleição e com a sua fidelidade (a fidelidade de todos os verdadeiros artistas) a tudo aquilo que de eterno existe nos motivos de que botam mão.

Livre como um pássaro, representante exacto das circunstâncias do seu tempo, escapou-se das canónicas que, de fora, pretendiam contê-lo dentro de fronteiras, mais ou menos duras, e fez, alodial, ascenções de causar tonturas mesmo aos que, da planície rasa, lhe seguiam o voo desmedido.

FREDERICO DE MOURA

Quangica Angola Ussona

Continuação da primeira página

E se é facto incontroverso que todo o Português tem um fundo romântico que a História tem consagrado e o materialismo da vida hodierna não faz desaparecer, verdade é também que essa particularidade, tão comum às «lusas gentes», se avoluma com a ausência do lar, não obstante a caravana da Imprensa ser composta — como diz «a Cilinha» — de «gente da nossa terra que vai ver terras da nossa gente».

É, pois, com saudade da Metrópole que escrevemos, com a mesma saudade que adivinhamos ir sentir em relação a Angola quando tivermos de a deixar.

29 Ag. 73

NEVES DOS SANTOS

FOGO!

Continuação da primeira página

água nos poços, à falta de bocas de incêndio nos edifícios da empresa; os bombeiros conseguiram, todavia, evitar que as chamas atingissem os mais importantes sectores da fábrica, embora estes se situassem próximo da carpintaria e do armazém onde o fogo deflagrara. Também a zona florestal aveirense — particularmente montados de Arouca — foi pasto das chamas, que se mantiveram por alguns dias: mais uma advertência para os arouquenses que, de há muito, têm bombeiros... só no papel, não obstante todos os esforços feitos pelos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO para ali se estabelecer uma efectiva corporação, designadamente com a promessa da cedência de materiais e de instrutores!

Em hasta pública

Oito contos por metro quadrado

Continuação da primeira página

construção, designadamente das cérceas consentidas — numa palavra: na presumível rentabilidade do futuro prédio. Mas, em qualquer hipótese, as cifras agora atingidas significam o particular desejo (e a possibilidade de particulares) no investimento, talvez reflexo dos medos da inflacção; todavia, mostram também como estão ingenuamente desactualizados os valores que certos funcionários, ditos técnicos, (por via do chamado zelo-manga-de-alpaca) atribuem a terrenos... quando a adquirente é qualquer entidade pública ou administrativa...

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO DE ROTÁRIOS DO DISTRITO

Realizou-se, há dias, na Torreira, a anunciada reunião dos clubes rotários do Distrito de Aveiro, a que estiveram presentes elementos dos clubes da cidade-capital, de S. João da madeira, de Estarreja e de Ovar.

O encontro — organizado por este último clube — foi presidido pelo Governador do Distrito Rotário, sr. Eng.º Carlos Baptista, e teve a presença de representantes dos clubes de Santos (Brasil), Luanda, Gaia, Santo Tirso, Amarante, Matosinhos e Braga.

Durante a reunião, o Presidente do clube organizador, sr. Júlio Mateiro, apresentou um plano de construção de dois grandes complexos turísticos, a instalar, por iniciativa dos clubes rotários, na zona da Ria compreendida entre o Carregal, a Torreira e o mar, e de um outro, no monte de Nossa Senhora da Saúde.

NOVO CHEFE DA ESTAÇÃO CENTRAL DOS C.T.T.

Foi recentemente empossado no cargo de Chefe da Estação Central dos C.T.T. desta cidade, em singela cerimónia a que presidiu o Chefe da Circunscrição da Beira Litoral, o sr. Raúl Duarte, que, assim, substitui naquelas elevadas funções o sr. Jorge Castilho que, durante largos anos de exercício, sempre demonstrou raro aprumo e competência.

Durante a referida cerimónia, o Chefe daquela Circunscrição disse dos predicados que exornam o empossado e enalteceu as qualidades do sr. Jorge Castilho, que se viu forçado a deixar o serviço por motivos de saúde.

FEIRA DE MOEDAS DE AVEIRO

A Comissão Organizadora da Feira de Moedas de Aveiro resolveu suspender temporariamente a sua realização, por se encontrar ainda ocupado o Salão Municipal de Cultura com materiais de uma exposição ali recentemente levada a efeito — local esse em que tiveram lugar as primeiras edições do referido certame.

CORTEJO DE OFERENDAS

A fim de custear as obras de ampliação e de restauro da capela de Vilar, as quais tiveram já o seu início, realizar-se-á, naquela povoação, no último dia do mês corrente, um domingo, um cortejo de oferendas.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Agosto findo, foram achados e entregues no Comando da P.S.P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: um transformador eléctrico, uma chapa de velocípede, com o n.º 2AVR-97-41; uns óculos submarinos; uma pulseira em ouro; um porta-moedas; diversas bacias de plástico; uma bicicleta de senhora; uma bicicleta **sport**; e uma camisola de malha, de senhora.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Agosto transacto, o Hospital Regional de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — existentes em 31-7-73, 166; entrados durante o mês de Agosto, 360; saídos, 365; existentes em 31-8-73, 161.

Serviço de urgência — consultas no Banco, 813; tratamentos, 652; injecções, 247.

Banco de sangue — transfusões de sangue, 58; transfusões de plasma, 5.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 135; de pequena cirurgia, 40.

Raios X — radiografias efectuadas, 560; sessões de fisioterapia, 131.

Análises Clínicas — análises diversas, 1098.

Consulta externa — consultas, 560; tratamentos, 385; injecções, 360.

Obstectrícia — partos, 50.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL

Assumiu a chefia da Conservatória do Registo Civil de Aveiro a sr.ª Dr.ª Maria da Conceição Lobato da Cunha Guimarães, que exercia em Cantanhede.

Substitui o sr. Dr. António Simões de Pinho, que se aposentou do cargo de Conservador, conforme oportunamente aqui noticiámos.

HELDER BANDARRA expõe no Porto

Com quatro jovens — Afonso «HUR», Aurélio Mesquita, Joaquim Francisco e Rui Alberto — o conhecido artista aveirense Helder Bandarra expõe, desde 2 do corrente, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», ao n.º 326 da Rua de Santa Catarina, no Porto. Os referidos quatro jovens (conforme os elementos biográficos constantes do catálogo) apresentam, publicamente, pela primeira vez os seus trabalhos; Helder é sobejamente conhecido dos amadores da Arte, tantos são já os certames em que tem mostrado, através de valiosas obras, os seus irrecusáveis talentos.

Não vimos ainda a exposição; mas (e cingindo-nos apenas aos trabalhos do nosso conterrâneo) lemos, em autorizada publicação, que os seus quatro óleos sobre tela, agora expostos, revelam uma «notória maturidade e segurança técnicas», sendo as suas composições «marcadas por um assinalável trabalho sobre a cor e o espaço de aparentes raízes nas técnicas gráficas e de **design** superadas no entanto por uma grande riqueza cromática e plástica».

Pelo PORTO DE AVEIRO

Comandado pelo Capitão ilhavense sr. Manuel Paulo Pinto Nunes Guerra, e com uma tripulação constituída, na sua quase totalidade, por naturais da região aveirense, entrou, pela primeira vez, a nossa barra o navio-cargueiro «Eco Vouga», da «ECONAVE» (empresa associada da Unimar, Frenave e Banco Fonsecas & Burnay).

Assinalando esta viagem inaugural a Aveiro, estiveram de visita àquela importante unidade algumas das mais representantivas entidades aveirenses.

NAUFRAGOU O «RIO ANTUÃ»

Na noite do último domingo, naufragou, após ter-se incendiado, devido a um curto-circuito, nos mares da Terra Nova, o navio-bacalhoeiro «Rio Antuã», pertencente à empresa armadora «Sociedade Gafanhense, L.da», da praça aveirense.

Por felicidade, não se registou qualquer acidente pessoal, tendo sido possível salvar-se toda a tripulação — composta por 60 homens comandados pelo sr. Capitão José Antunes Dias, — dada a proximidade de outras embarcações, que prontamente foram em seu auxílio.

Trata-se do naufrágio do único navio daquela conceituada empresa armadora que, apenas dez dias antes, precisamente no dia 23 do mês findo — conforme noticiámos nestas colunas — se vira privada, por idênticos motivos, do bacalhoeiro «Luísa Ribau», que naufragara também naqueles mares.

cartões de Visita

FÉRIAS:

● Com sua esposa, regressou a Aveiro, após a sua costumada digressão de férias pelo estrangeiro, desta vez com mais detida visita à Itália, o ilustre advogado aveirense Dr. Mário Gaioso Henriques.

● Nas termas de Monte Real, encontra-se com sua esposa o nosso prezado assinante sr. Manuel Pereira de Castro e Silva.

● O sr. Carlos Marques Mendes e esposa veraneiam presentemente em Las Palmas (Canárias).

● Em gozo de merecidas férias, encontra-se na Metrópole, com sua esposa, o albergariense sr. Dr. Afonso Henriques Pereira, vindo de Benguela, onde se encontra radicado há já alguns anos.

CHEFE DO DISTRITO

Após um período de merecidíssimo repouso fora do Distrito que superiormente governa, regressou já a Aveiro, com sua família, retomando as suas afanosas lides, o Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães.

NASCIMENTO

No último domingo, 2, nasceu, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a segunda filhinha do casal da sr.ª D. Luzia Lopes Almeida de Matos, funcionária da *Luzostella*, e do sr. Henrique João Almeida Moreira de Matos, funcionário do Grémio do Comércio de Aveiro.

À menina — que é neta paterna da sr.ª D. Marieta Costa Praça de Almeida e do nosso bom amigo José Moreira de Matos — será dado o nome de Aida Marieta.

FURTOS:

● O maga[...]io Perdigão, residente em [...]sentou queira na P.S.P. [...] desconhecido(s): fora vítim[...]o de 17 ovelhas (no valor [...]ntos) que tinha num curr[...]ente a Manuel Vieira, n[...] lugar.

● Do con[...]abelecimento local «Canteir[...], na Rua do Batalhão de [...] 10, pertencente a João [...]da Silva Matias, furtaram, [...] noite de 29 para 30 de Ag[...], uma gaiola com três caná[...] apresentada queixa na P.S[...]

PEDRA [...]CIOSA

Achou-se, [...]ia da Barra. Entrega[...]uem provar pertencer-lh[...] Redacção se informa.

SECRETARIA N[...]L DE AVEIRO

Certifico, [...]eitos de publicação, qu[...]scritura de 30 de Outub[...]972, inserta de fls. 36 v.[...]do livro n.º A-449, do 2.º [...]o desta Secretaria, — [...] da sociedade comer[...] quotas de responsabili[...] limitada, «BARRAGO[...]CÃO & SALES, L.da», [...]e nesta cidade, — Jorg[...] dos Santos, cedeu [...]é Augusto de Brito Du[...] quota que tinha no cap[...] dita sociedade, renun[...] gerência e autorizou q[...]eu apelido «SALES» co[...]e a fazer parte da fir[...].

E que po[...]tura de 19 de Março de [...] fls. 20 v.º a 22, do L.º [...]n.º 30-C, do 1.º Cartório [...] Secretaria, o sócio Euric[...]elas Barragon, cedeu a[...] que tinha no capital da[...] sociedade a Júlio Ferre[...]ção e a José Augusto [...]o Duarte, renunciou à [...]a e autorizou que o seu[...] «BARRAGON» contin[...] fazer parte da firma [...]

Está confor[...] originais.

Aveiro, 24 [...]sto de 1973.

O A[...]e,

(Luís dos [...] Ratola)

ACIDENTES:

● Com traumatismo craniano, deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, o menor de 2 anos Luís Miguel Soares Marçal, residente na vizinha vila da Gafanha da Nazaré, que foi colhido por um automóvel na povoação suburbana de Vilar.

● No mesmo Hospital, ficou internado o agricultor José Fernando de Jesus Silva, de 18 anos, residente na Carregosa, concelho de Vagos, que chocou com um automóvel, quando seguia de motorizada, na Gafanha da Encarnação.

● Cerca das 16 horas do pretérito domingo, no próximo lugar da Póvoa do Valado, João Martins da Rocha, de 65 anos, sapateiro, ali residente, parece que ao atravessar a estrada, foi colhido pelo automóvel NR-29-64, conduzido pelo industrial Augusto Baptista de Almeida, morador em Aguada de Cima (Águeda). O automóvel despistou-se, mas dele sairam ilesos os ocupantes; o sexagenário, conduzido ao Hospital de Aveiro, viria a falecer duas horas depois do acidente.

● Ao começo da tarde do mesmo dia, no vizinho lugar de Tabueira, o pequenito Alberto Manuel, filho de Augusto Dias de Oliveira, residente na Quinta do Gato, agarrou-se à traseira do automóvel conduzido por um tio, o agricultor João Maria Pedro, o que fez no preciso momento em que este efectuava a manobra de marcha-atrás. Colhido, ainda que de raspão, pelo rodado traseiro, ficou bastante ferido. Transportado imediatamente ao Hospital da Santa Casa, ali se verificou que, para além do estado de choque, sofrera fractura do maxilar superior e ferimentos múltiplos na cabeça.

FALECERAM:

● Em Coimbra, onde, há muito, se encontrava enferma, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Craveiro R. Valente, filha da sr.ª D. Cândida da Silva Gomes Craveiro Valente e do sr. Manuel Maia Rodrigues Valente e irmã da sr.ª D. Maria José Craveiro Rodrigues Valente. Foi a sepultar na tarde de 25 de Agosto transacto, no Cemitério Sul de Aveiro, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

● Com 87 anos de idade, faleceu, no dia 23 de Agosto findo, na freguesia da Vera-Cruz, donde era natural, a sr.ª D. Maria da Luz do Rosário da Naia Sardo, mãe das sr.as D. Olinda da Luz Sardo e D. Maria da Conceição e D. Rosa da Naia Sardo e, ainda, dos srs. João, José, Elias, Pedro, Manuel, António e Bernardo da Naia Sardo. O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da capela de Nossa Senhora das Febres para o Cemitério Central de Aveiro.

● No dia 28, faleceu nesta cidade, com 81 anos, a sr.ª D. Floriana Ferreira da Costa e Silva, natural do Seixal. Era mãe da sr.ª D. Maria Teresa Ferreira da Costa e Silva Marnoto, esposa do sr. Eng.º Henrique Manuel Gonçalves dos Santos Marnoto. Foi a sepultar no dia seguinte, no Cemitério Sul, de Aveiro, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO N.º 89/73

DR. JOSÉ LUÍS REBOCHO CHRISTO, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 28 do mês de Agosto findo, deliberou abrir concurso para a exploração de «AFIXAÇÃO DE CARTAZES PUBLICITÁRIOS NAS PAREDES INTERIORES DO MERCADO MANUEL FIRMINO», pelo período compreendido, em princípio, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1974, ou em alternativa, no triénio de 1974/1976, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 25 do corrente mês de Setembro.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Setembro de 1973.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **José Luís R. A. Christo**

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS C. E IMPOSTOS NO CONCELHO DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO DE BENS

DIA: — 25 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas
LOCAL: — Cais das Pirâmides

José Alves de Faria, Juiz Auxiliar do referido Tribunal.

Faço público que no dia, hora e local acima designados, se procederá à venda judicial feita por arrematação em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo descritos penhorados à firma «João dos Santos, Suc., L.da», e que podem ser vistos todos os dias úteis durante as horas normais de trabalho no local onde se encontram (Cais das Pirâmides), a cargo do fiel depositário JOSÉ ANTUNES DA COSTA, casado, comerciante, morador em Gafanha da Nazaré.

BENS A ARREMATAR

1) — Um alador de rede (hidráulico), de marca «Porus», de fabrico espanhol, sem referências, em razoável estado de conservação, que vai à praça pelo valor de 40 000$00;

2) — Uma sonda eléctrica de detecção de peixe, marca «Elac, de fabrico alemão, tipo «LAZ-BT3-17», sem número de fabrico, em razoável estado de conservação, que vai à praça pelo valor de 30 000$00.

São, POR ESTE MEIO, citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes, com garantia real, sobre os bens penhorados.

Aveiro, 5 de Setembro de 1973.

O ESCRIVÃO,

a) **Manuel Rodrigues da Silva**

O JUIZ AUXILIAR,

a) **José Alves de Faria**

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO DE ROTÁRIOS DO DISTRITO

Realizou-se, há dias, na Torreira, a anunciada reunião dos clubes rotários do Distrito de Aveiro, a que estiveram presentes elementos dos clubes da cidade-capital, de S. João da madeira, de Estarreja e de Ovar.

O encontro — organizado por este último clube — foi presidido pelo Governador do Distrito Rotário, sr. Eng.º Carlos Baptista, e teve a presença de representantes dos clubes de Santos (Brasil), Luanda, Gaia, Santo Tirso, Amarante, Matosinhos e Braga.

Durante a reunião, o Presidente do clube organizador, sr. Júlio Mateiro, apresentou um plano de construção de dois grandes complexos turísticos, a instalar, por iniciativa dos clubes rotários, na zona da Ria compreendida entre o Carregal, a Torreira e o mar, e de um outro, no monte de Nossa Senhora da Saúde.

NOVO CHEFE DA ESTAÇÃO CENTRAL DOS C.T.T.

Foi recentemente empossado no cargo de Chefe da Estação Central dos C.T.T. desta cidade, em singela cerimónia a que presidiu o Chefe da Circunscrição da Beira Litoral, o sr. Raúl Duarte, que, assim, substitui naquelas elevadas funções o sr. Jorge Castilho que, durante largos anos de exercício, sempre demonstrou raro aprumo e competência.

Durante a referida cerimónia, o Chefe daquela Circunscrição disse dos predicados que exornam o empossado e enalteceu as qualidades do sr. Jorge Castilho, que se viu forçado a deixar o serviço por motivos de saúde.

FEIRA DE MOEDAS DE AVEIRO

A Comissão Organizadora da Feira de Moedas de Aveiro resolveu suspender temporariamente a sua realização, por se encontrar ainda ocupado o Salão Municipal de Cultura com materiais de uma exposição ali recentemente levada a efeito — local esse em que tiveram lugar as primeiras edições do referido certame.

CORTEJO DE OFERENDAS

A fim de custear as obras de ampliação e de restauro da capela de Vilar, as quais tiveram já o seu início, realizar-se-á, naquela povoação, no último dia do mês corrente, um domingo, um cortejo de oferendas.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Agosto findo, foram achados e entregues no Comando da P.S.P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: um transformador eléctrico, uma chapa de velocípede, com o n.º 2AVR-97-41; uns óculos submarinos; uma pulseira em ouro; um porta-moedas; diversas bacias de plástico; uma bicicleta de senhora; uma bicicleta **sport**; e uma camisola de malha, de senhora.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Agosto transacto, o Hospital Regional de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — existentes em 31-7-73, 166; entrados durante o mês de Agosto, 360; saídos, 365; existentes em 31-8-73, 161.

Serviço de urgência — consultas no Banco, 813; tratamentos, 652; injecções, 247.

Banco de sangue — transfusões de sangue, 58; transfusões de plasma, 5.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 135; de pequena cirurgia, 40.

Raios X — radiografias efectuadas, 560; sessões de fisioterapia, 131.

Análises Clínicas — análises diversas, 1098.

Consulta externa — consultas, 560; tratamentos, 385; injecções, 360.

Obstectrícia — partos, 50.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL

Assumiu a chefia da Conservatória do Registo Civil de Aveiro a sr.ª Dr.ª Maria da Conceição Lobato da Cunha Guimarães, que exercia em Cantanhede.

Substitui o sr. Dr. António Simões de Pinho, que se aposentou do cargo de Conservador, conforme oportunamente aqui noticiámos.

HELDER BANDARRA expõe no Porto

Com quatro jovens — Afonso «HUR», Aurélio Mesquita, Joaquim Francisco e Rui Alberto — o conhecido artista aveirense Helder Bandarra expõe, desde 2 do corrente, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», ao n.º 326 da Rua de Santa Catarina, no Porto. Os referidos quatro jovens (conforme os elementos biográficos constantes do catálogo) apresentam, publicamente, pela primeira vez os seus trabalhos; Helder é sobejamente conhecido dos amadores da Arte, tantos são já os certames em que tem mostrado, através de valiosas obras, os seus irrecusáveis talentos.

Não vimos ainda a exposição; mas (e cingindo-nos apenas aos trabalhos do nosso conterrâneo) lemos, em autorizada publicação, que os seus quatro óleos sobre tela, agora expostos, revelam uma «notória maturidade e segurança técnicas», sendo as suas composições «marcadas por um assinalável trabalho sobre a cor e o espaço de aparentes raízes nas técnicas gráficas e de **design** superadas no entanto por uma grande riqueza cromática e plástica».

Pelo PORTO DE AVEIRO

Comandado pelo Capitão ilhavense sr. Manuel Paulo Pinto Nunes Guerra, e com uma tripulação constituída, na sua quase totalidade, por naturais da região aveirense, entrou, pela primeira vez, a nossa barra o navio-cargueiro «Eco Vouga», da «ECONAVE» (empresa associada da Unimar, Frenave e Banco Fonsecas & Burnay).

Assinalando esta viagem inaugural a Aveiro, estiveram de visita àquela importante unidade algumas das mais representantivas entidades aveirenses.

NAUFRAGOU O «RIO ANTUÃ»

Na noite do último domingo, naufragou, após ter-se incendiado, devido a um curto-circuito, nos mares da Terra Nova, o navio-bacalhoeiro «Rio Antuã», pertencente à empresa armadora «Sociedade Gafanhense, L.da», da praça aveirense.

Por felicidade, não se registou qualquer acidente pessoal, tendo sido possível salvar-se toda a tripulação — composta por 60 homens comandados pelo sr. Capitão José Antunes Dias, — dada a proximidade de outras embarcações, que prontamente foram em seu auxílio.

Trata-se do naufrágio do único navio daquela conceituada empresa armadora que, apenas dez dias antes, precisamente no dia 23 do mês findo — conforme noticiámos nestas colunas — se vira privada, por idênticos motivos, do bacalhoeiro «Luísa Ribau», que naufragara também naqueles mares.

FÉRIAS:

● Com sua esposa, regressou a Aveiro, após a sua costumada digressão de férias pelo estrangeiro, desta vez com mais detida visita à Itália, o ilustre advogado aveirense Dr. Mário Gaioso Henriques.

● Nas termas de Monte Real, encontra-se com sua esposa o nosso prezado assinante sr. Manuel Pereira de Castro e Silva.

● O sr. Carlos Marques Mendes e esposa veraneiam presentemente em Las Palmas (Canárias).

● Em gozo de merecidas férias, encontra-se na Metrópole, com sua esposa, o albergariense sr. Dr. Afonso Henriques Pereira, vindo de Benguela, onde se encontra radicado há já alguns anos.

CHEFE DO DISTRITO

Após um período de merecidíssimo repouso fora do Distrito que superiormente governa, regressou já a Aveiro, com sua família, retomando as suas afanosas lides, o Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães.

NASCIMENTO

No último domingo, 2, nasceu, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a segunda filhinha do casal da sr.ª D. Luzia Lopes Almeida de Matos, funcionária da *Luzostella*, e do sr. Henrique João Almeida Moreira de Matos, funcionário do Grémio do Comércio de Aveiro.

À menina — que é neta paterna da sr.ª D. Marieta Costa Praça de Almeida e do nosso bom amigo José Moreira de Matos — será dado o nome de Aida Marieta.

FURTOS:

● O maga[...]io Perdigão, residente em [...]sentou queira na P.S.P. [...] desconhecido (s): fora víti[...] de 17 ovelhas (no valo[...]tos) que tinha num cur[...]ente a Manuel Vieira, [...] lugar.

● Do con[...]abelecimento local «Cantei[...], na Rua do Batalhão de [...] 10, pertencente a João [...]da Silva Matias, furtaram [...] noite de 29 para 30 de Ag[...], uma gaiola com tês can[...] apresentada queixa na P.S[...]

PEDRA [...]CIOSA

Achou-se [...]ia da Barra. Entrega[...]uem provar pertencer-lh[...]a Redacção se informa.

SECRETARIA [...] DE AVEIRO

Certifico, [...]itos de publicação, q[...]scritura de 30 de Outub[...]972, inserta de fls. 36 v[...]do livro n.º A-449, do 2.[...]o desta Secretaria, — [...] da sociedade comer[...] quotas de responsabili[...] limitada, «BARRAGO[...]ÇÃO & SALES, L.da», [...]e nesta cidade, — Jor[...]s dos Santos, cedeu [...]é Augusto de Brito D[...] quota que tinha no ca[...] dita sociedade, renun[...] gerência e autorizou q[...]eu apelido «SALES» c[...]e a fazer parte da fir[...]l.

E que p[...]ura de 19 de Março d[...]e fls. 20 v.º a 22, do L.º [...].º 30-C, do 1.º Cartório [...] Secretaria, o sócio Euri[...]las Barragon, cedeu [...] que tinha no capital d[...] sociedade a Júlio Ferr[...]ção e a José Augusto [...]o Duarte, renunciou à [...]a e autorizou que o se[...] «BARRAGON» conti[...] fazer parte da firma [...]

Está confor[...] originais.

Aveiro, 24 [...]sto de 1973.

O [...]e,

(Luís dos [...] Ratola)

ACIDENTES:

● Com traumatismo craniano, deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, o menor de 2 anos Luís Miguel Soares Marçal, residente na vizinha vila da Gafanha da Nazaré, que foi colhido por um automóvel na povoação suburbana de Vilar.

● No mesmo Hospital, ficou internado o agricultor José Fernando de Jesus Silva, de 18 anos, residente na Carregosa, concelho de Vagos, que chocou com um automóvel, quando seguia de motorizada, na Gafanha da Encarnação.

● Cerca das 16 horas do preterito domingo, no próximo lugar da Póvoa do Valado, João Martins da Rocha, de 65 anos, sapateiro, ali residente, parece que ao atravessar a estrada, foi colhido pelo automóvel NR-29-64, conduzido pelo industrial Augusto Baptista de Almeida, morador em Aguada de Cima (Águeda). O automóvel despistou-se, mas dele saíram ilesos os ocupantes; o sexagenário, conduzido ao Hospital de Aveiro, viria a falecer duas horas depois do acidente.

● Ao começo da tarde do mesmo dia, no vizinho lugar de Tabueira, o pequenito Alberto Manuel, filho de Augusto Dias de Oliveira, residente na Quinta do Gato, agarrou-se à traseira do automóvel conduzido por um tio, o agricultor João Maria Pedro, o que fez no preciso momento em que este efectuava a manobra de marcha-atrás. Colhido, ainda que de raspão, pelo rodado traseiro, ficou bastante ferido. Transportado imediatamente ao Hospital da Santa Casa, ali se verificou que, para além do estado de choque, sofrera fractura do maxilar superior e ferimentos múltiplos na cabeça.

FALECERAM:

● Em Coimbra, onde, há muito, se encontrava enferma, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Craveiro R. Valente, filha da sr.ª D. Cândida da Silva Gomes Craveiro Valente e do sr. Manuel Maia Rodrigues Valente e irmã da sr.ª D. Maria José Craveiro Rodrigues Valente. Foi a sepultar na tarde de 25 de Agosto transacto, no Cemitério Sul de Aveiro, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

● Com 87 anos de idade, faleceu, no dia 23 de Agosto findo, na freguesia da Vera-Cruz, donde era natural, a sr.ª D. Maria da Luz do Rosário da Naia Sardo, mãe das sr.as D. Olinda da Luz Sardo e D. Maria da Conceição e D. Rosa da Naia Sardo e, ainda, dos srs. João, José, Elias, Pedro, Manuel, António e Bernardo da Naia Sardo. O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da capela de Nossa Senhora das Febres para o Cemitério Central de Aveiro.

● No dia 28, faleceu nesta cidade, com 81 anos, a sr.ª D. Floriana Ferreira da Costa e Silva, natural do Seixal. Era mãe da sr.ª D. Maria Teresa Ferreira da Costa e Silva Marnoto, esposa do sr. Eng.º Henrique Manuel Gonçalves dos Santos Marnoto. Foi a sepultar no dia seguinte, no Cemitério Sul, de Aveiro, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO N.º 89/73

DR. JOSÉ LUÍS REBOCHO CHRISTO, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 28 do mês de Agosto findo, deliberou abrir concurso para a exploração de «AFIXAÇÃO DE CARTAZES PUBLICITÁRIOS NAS PAREDES INTERIORES DO MERCADO MANUEL FIRMINO», pelo período compreendido, em princípio, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1974, ou em alternativa, no triénio de 1974/1976, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 25 do corrente mês de Setembro.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Setembro de 1973.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **José Luís R. A. Christo**

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS C. E IMPOSTOS NO CONCELHO DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO DE BENS

DIA: — 25 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas
LOCAL: — Cais das Pirâmides

José Alves de Faria, Juiz Auxiliar do referido Tribunal.

Faço público que no dia, hora e local acima designados, se procederá à venda judicial feita por arrematação em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo descritos penhorados à firma «João dos Santos, Suc., L.da», e que podem ser vistos todos os dias úteis durantes as horas normais de trabalho no local onde se encontram (Cais das Pirâmides), a cargo do fiel depositário JOSÉ ANTUNES DA COSTA, casado, comerciante, morador em Gafanha da Nazaré.

BENS A ARREMATAR

1) — Um alador de rede (hidráulico), de marca «Porus», de fabrico espanhol, sem referências, em razoável estado de conservação, que vai à praça pelo valor de 40 000$00;

2) — Uma sonda eléctrica de detecção de peixe, marca «Elac, de fabrico alemão, tipo «LAZ-BT3-17», sem número de fabrico, em razoável estado de conservação, que vai à praça pelo valor de 30 000$00.

São, POR ESTE MEIO, citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes, com garantia real, sobre os bens penhorados.

Aveiro, 5 de Setembro de 1973.

O ESCRIVÃO,
a) **Manuel Rodrigues da Silva**

O JUIZ AUXILIAR,
a) **José Alves de Faria**

Continuação da primeira página

desempenhou o Prof. Egas Moniz outras subidas funções, como Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ministro Plenipotenciário em Madrid, 1.º Presidente da Delegação Portuguesa à Conferência da Paz, em Paris.

Praticou acção relevante no reatamento das relações diplomáticas de Portugal com a Santa Sé, que haviam sido suspensas em resultado da Lei da Separação, demonstrando visão arguta e hábil tacto. Despendeu grande esforço no sentido de reforçar os vínculos de amizade e de incrementar a coopeação em matéria de fomento entre os dois países ibéricos.

No livro **«Um ano de política»**, o Prof. Egas Moniz analisa com penetação os factos mais relevantes do final da sua acção política. O insuspeito Prof. Caeiro da Mata, que foi Ministro da Educação e dos Negócios Estrangeiros, no Estado Novo, definiu o Prof. Egas Moniz, neste aspecto, como «o tipo acabado de diplomata moderno».

Ocupou o Mestre parte dos momentos do seu lazer a escrever sobre assuntos extra-médicos. Bom prosador, deixou-nos belas descrições de paisagens da sua região natal, narrando com meticuloso poder observador as pessoas e os factos, quase sempre em estilo simples e aliciante.

Publicou um notável e volumoso livro, intitulado **«Confidências de um investigador científico»**, em que relata a sua actividade médica, as suas descobertas, as suas viagens, a sua estadia nos Congressos, explanando largos conceitos sobre temas cheios de interesse, sempre numa prosa elegante. Escreveu também **«A Nossa Casa»**, deleitável tomo em que descreve a história duma família da província, a que pertenceu, a sua infância e juventude, a sua vida de estudante até atingir a docência. As descrições dos passeios e da caça na Ria, a caracterização de certos tipos populares são de superior valia.

Ocupou-se igualmente com profundidade do estudo dum conhecido escritor, publicando dois grossos volumes com o título **«Júlio Denis e a Sua Obra»**, cuja leitura é indispensável para quem desejar estudar esse homem de letras. Nasceu esta ideia não só da admiração que o cientista lhe votava, mas principalmente porque nas «Pupilas do Sr. Reitor» havia personagens decalcados em pessoas existentes na vila de Ovar, terra vizinha da do Prof. Egas Moniz, tornando-se mais fácil ao atarefado Mestre a indagação de certos factos, o contacto com os indivíduos que poderiam dar achegas preciosas para a realização do referido ensaio que, na opinião do Prof. Ricardo Jorge, é «afortunada obra, afortunada em tudo, na forma, no teor, no contexto».

Amigo íntimo do pintor Malhoa, sobre este artista elaborou um trabalho original, suficiente para definir um prosador de bom quilate.

«O domínio do delírio e da alucinação» foi o título duma conferência feita na comemoração do centenário do Hospital de Alienados Miquel Bombarda, empolgante pela forma inédita como foi concebida, cheia de ricos pensamentos e de beleza formal.

Versou o Prof. Egas Moniz, em conferências, outros temas como «Os médicos no Teatro Vicentino», «O papa português João XXI», «Sobre uma frase do Padre António Vieira», «Ramon y Cajal», «Guerra Junqueiro», «O Abade de Baçal», «A anciania», «Silva Porto», «João de Deus», «O Primeiro Teatro de Júlio Dantas», «Do Valor e da Saudade», «O Padre Faria na História do Hipnotismo», etc., etc.

Ainda na véspera do seu falecimento, aos 81 anos, corrigiu as provas duma publicação de crítica de arte.

O Prof. Egas Moniz fruía parte das suas férias em Avanca, progressivo núcleo populacional que, há poucos meses, ascendeu a vila, situada nas margens da Ria de Aveiro, onde repousava, revigorando-se para enfrentar a sua fatigante vida intelectual. Na bucólica Quinta do Marinheiro, onde habitava numa casa confortável e decorada com apurado critério artístico, nasceram ou vivificaram alguns dos seus arroubos de imaginação criadora. Lá escreveu algumas das suas obras científicas e literárias.

Durante uma tarde por semana, clinicava, observando os muitos doentes que, de longe e de perto, lhe vinham solicitar a preciosa colaboração.

Foi no ambiente sempre acolhedor da Casa do Marinheiro que eu

Centenário do Nascimento do

PROF. EGAS MONIZ

tive, durante a minha mocidade, a oportunidade, o prazer e o privilégio de conviver com este luminar que, concomitantemente, estimava as delícias da vida, cultivando os contactos sociais.

A sua primorosa educação, o seu fascínio, a lhaneza do trato, a bondade, a bonomia, o optimismo que irradiava cativavam todos aqueles que com ele conviviam. Tinha o Prof. Egas Moniz um criado particular, o Sr. Joaquim, a quem estimava muito e a quem fazia muitas confidências. Esse empregado, que todos nós tanto apreciávamos e admirávamos no seu contacto afável, esmerada educação e inexcedível proficiência, era sem dúvida o retrato do senhor que tão lealmente **servia.**

A porta do seu lar estava sempre aberta a todos e eram numerosas as pessoas, de credos, crenças, profissões, níveis sociais os mais variados, que lá se deslocavam para cumprimentar ou conviver com o Mestre. Extremamente leal ao seu amigo, por ele se batia, mas não esquecia facilmente os agravos ou ofensas dos inimigos.

Era um conversador admirável, não pretendendo impor com dogmatismo a sua opinião; preferia prestar esclarecimentos e informar-se, adaptando-se maravilhosamente à qualidade do interlocutor. Apesar de ser agnóstico, eram muitos os sacerdotes, de diferentes graus hierárquicos, que frequentavam a sua casa, discutindo por vezes problemas religiosos com o anfitrião que, sendo muito informado em tal matéria, era um adversário difícil, mas sempre alardeando uma grande delicadeza.

Deleitava-se o iluste médico, nas horas de ócio, com a literatura, com a história, com a arte, bem como com as paisagens, as árvores e as flores que muito apreciava.

Possuía uma valiosa e seleccionada biblioteca, onde se encontravam muitas das obras e dos autores mais famosos desde a civilização helénica até aos nossos dias. Coleccionava também ricas peças de faianças, cerâmica, pratas e mobiliário.

Um dos mais aprazíveis entretenimentos do Prof. Egas Moniz, à noite, era o jogo de cartas, em especial o bridge e o boston, de que era jogador emérito. Escreveu um longo e curioso prefácio acerca da história das cartas de jogar num livro publicado por um amigo e versando tal matéria.

O Prof. Egas Moniz compreendia e estimava os jovens, acreditando neles, tratando-os com deferência, escutando a sua opinião, dialogando com eles, inquirindo acerca do que ocorria no seu âmbito. Caracterizando bem os problemas, fazendo análises percucientes, emitindo um acervo de reflexões, ensinava e esclarecia, sem ostentar quaisquer laivos de ar doutoral, porquanto repudiou sempre o orgulhoso isolamento na torre ebúrnea, recanto da predilecção de certos catedráticos enfatuados.

Acumulava de gentilezas todos aqueles com quem convivia ofertando livros, opúsculos ou monografias da sua autoria com amabilíssimas dedicatórias, covidando para jantar em sua casa, para jogar, para dar passeios, nomeadamente na Ria de Aveiro, a que não faltava a típica caldeirada surpreendentemente bem preparada por um excelente cozinheiro local.

Para concretizar o seu interesse pelos jovens, não quero deixar de citar algumas vivências, entre as que arquivo na memória. Um dia, anunciei ao Prof. Egas Moniz que, integrado numa excursão organizada pelo meu curso médico, iria proximamente visitar algumas capitais europeias. Logo ele discreteou sobre tais cidades, aconselhando-me a visitar determinados museus, galerias ou monumentos, a frequentar certas salas de espectáculos, a contemplar algumas panorâmicas, especificando, criteriosamente, aquilo a que haveria de dar prioridade. E nas férias seguintes, quis o Mestre ter a cativante gentileza de se informar acerca das minhas impressões da viagem realizada.

Outra vez, conversando com o Prof. Egas Moniz, fiz-lhe uma pergunta a propósito dum assunto de Neurologia. Não se limitou a responder sucintamente; quis ensinar, explicar a matéria em foco, descrevendo o essencial da fisiopatologia e da clínica, analisando e cotejando radiografias, sistematizando tudo com uma clareza e com uma paciência exemplares. Só quando outras pessoas entraram, mais tarde, na biblioteca, onde estávamos, é que verifiquei, atónito, terem decorrido mais de duas horas!

Devido a esta generosidade e simplicidade do Mestre, tive, no fluir dos anos, oportunidade de lhe formular perguntas da mais diversa índole e de o ouvir, enlevado, descrever e comentar factos, sob ângulos inesperados, analisar pessoas, abordar assuntos candentes. Pude, assim, educar-me e esclarecer-me um pouco.

A última vez que tive o júbilo de estar com o Mestre foi numa plácida noite outonal. No fim do jantar, contei certo facto picaresco que se dizia ter ocorrido com pessoa tripeira muito conhecida. Ecoa ainda nos meus ouvidos a gargalhada sonora, contagiante que o Prof. Egas Moniz soltou, assim como aquela para mim inesquecível frase que se seguiu: «volta amanhã». Infelizmente, no dia imediato, parti para o Porto, cumprindo os deveres inerentes à minha vida médica, não pressentindo que, dentro de três meses, voltaria àquela encantadora mansão, onde vivi tão reconfortantes momentos, não para uma das nossas longas e tão amigas conversas, mas sim para acompanhar o seu funeral.

Em 1945, por ocasião do centenário de Röntgen, o Prof. Egas Moniz escreveu: «(...) As comemorações de homens de tão alta estatura são estímulo e guia; e também demonstração de reconhecimento e gratidão pelo avanço que fizeram no campo científico a bem da humanidade. São apóstolos da crença da verdade. Os que estudam e trabalham no campo científico devem, dentro do ritual sóbrio do seu modo de ser, levantar sobre os escudos do seu labor as altas fulgurações espirituais dos que têm avançado, corajosamente, na conquista de inéditos e importantes factos».

Estas palavras devem dirigir-se, desta feita, ao seu autor, na comemoração secular do seu nascimento, o que despertará um frémito de simpatia em todos os portugueses cultos. Devem colaborar em tal manifestação a sua terra natal, onde está a Casa Museu Egas Moniz, o seu concelho e o seu distrito, todas as Faculdades de Medicina da Metrópole e do Ultramar, as Sociedades Médicas, as Academias Científicas, os Jornais, a Rádio e a Televisão, de forma a ser evidenciado, em apoteose, o inconformismo do seu espírito, os seus prestimosos serviços, a mensagem da sua Obra.

Quando o Prof. Egas Moniz foi distinguido com o Prémio Nobel, o Ministro da Educação Nacional de então, que afastou iniquamente do ensino alguns dos luzeiros mais vivos da nossa intelectualidade, não teve sequer um único gesto ou palavra para saudar o Sábio. Não tenho quaisquer dúvidas que o actual Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão, patrocinará com veemência as comemorações, enaltecendo-as com a sua presença e o seu apoio, projectando-as a nível nacional.

Venerando a sua memória, aureolada de imarcescível prestígio, dever-se-ia fazer uma edição especial de todos os livros do Mestre e, se possível, da sua correspondência, compilando-se os inúmeros ensaios e estudos críticos aparecidos e relativos à Obra e ao Homem, da autoria de individualidades de reconhecida envergadura intelectual.

E termino emitindo o voto de que o corpo do Prof. Egas Moniz, enterrado em campa rasa, segundo sua vontade expressa, no cemitério de Avanca, seja transladado para o Panteão Nacional, templo onde devem jazer as mais excelsas personagens, aqueles que enriqueceram tão nobremente o rincão lusíada, ensinando lições de grandeza.

Guimarães, Maio/73.

GAMA BRANDÃO

DESPORTOS

Continuações da última página

I TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS «KOXYXUS»

cio, Fernando, Prina, Rodrigues e Pinto.

Invictos ao longo de todo o torneio (o Hotel Imperial cedera um empate, no jogo-estreia, e a Lark Malhas apresentava-se vitoriosa cem por cento) os dois finalistas protagonizaram um desafio de elevado grau de interesse, que teve de ser decidido pelo desempate através de *penalties*.

Ao fim do tempo regulamentar, e do prolongamento que estava programado, havia um empate a um golo, resultado feito na primeira parte — em tentos de Henriques (12 m.) e Gonçalves (17 m.).

A Lark Malhas comandou, de entrada, atacando em massa. Dessa fase, o ponto alto ocorreu aos 6 m., em poderoso tiro de Sérgio, superiormente desviado por Ramiro, muito atento. Depois, a partir dum lance individual de João Domingos (9 m.), que rematou contra a barra, o Hotel Imperial emergiu um pouco, sem, contudo anular a maré de supremacia dos seus antagonistas.

Pode dizer-se, até, que o golo inicial apareceu contra a corrente do jogo, em lance de surpresa, imprevisto, culminando, no entanto, excelente abertura de João Domingos, a desmarcar Henriques.

Com o ânimo um tanto abalado, por minutos, a Lark Malhas baixou de rendimento. Porém, em jogada de insistência, a igualdade foi reposta, e assim se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, todo em clima de enorme emoção (que continuou no prolongamento), o 1-1 não se alterou, embora ambas as turmas pudessem ter marcado. A Lark Malhas evidenciou mais engodo pela baliza, tentando mais vezes o golo — às vezes com desfortuna evidente (casos de três remates de Sérgio, um aos 11 m., os outros já no prolongamento, em que a bola foi embater na madeira!); mas o Hotel Imperial, actuando em contra-ataque, teve igualmente as suas hipóteses, sobretudo em lnaces concluídos por Clemente e defendidos por Vitorino.

Houve, pois, que realizar o desempate pelo sistema de grandes penalidades, alternadamente apontados pelos elementos em jogo quando soara o apito final.

Por sorteio, começou a Lark Malhas, cujos elementos, pela ordem, tiveram este comportamento: Virgílio permitiu a defesa a Ramiro; Vítor rematou ao lado (e por alto, na repetição); Sérgio e Gonçalves conseguiram golos; e Vitorino atirou ao lado.

Pelo Hotel Imperial: Clemente picou a bola sobre a barra, Carlos Santos, Joca (este em repetição, após ter atirado à figura) e Henriques alcançaram tentos; e Ramiro permitiu a defesa a Vitorino.

Em resumo, portanto, 3-2 favorável ao Hotel Imperial.

•

No jogo de sábado, o Hotel Imperial tornou a vencer, por 2-1, quando defrontou uma selecção formada por jogadores das restantes equipas presentes na fase final.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Hotel Imperial — Ramiro, Henriques, Joca, Carlos Santos (1), João Domingos (1), José Santos, Ferrão, Miguel e Clemente.

Selecção — Vitorino, Vítor e Prina (todos da Lark Malhas), Silva (1), Alves e Peão (Banco Fonsecas & Burnay); Cordeiro (Tonelux); Juca (Paula Dias); Ratola (Papelaria Avenida); e Vieira Dias (Malhitel).

Ao intervalo, havia igualdade a uma bola.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Amanhã, de tarde, os restantes sete encontros: em Faro, FARENSE-C.U.F.; em Marvila (Lisboa), ORIENTAL-MONTIJO; no Porto (Bessa), BOAVISTA-BENFICA; em Setúbal, V. de SETÚBAL-SPORTING; no Barreiro (Campo D. Manuel de Melo), BARREIRENSE-ACADÉMICA; e, em Aveiro, BEIRA-MAR-OLHANENSE — todos com início às 16 horas; e, em Lisboa (Estádio do Almirante Américo Tomás, no Restelo), BELENENSES-PORTO — que principiará às 17 horas.

Em suma, uma ronda de grande e geral expectativa, em que cada jogo constituirá, antecipadamente, autêntica «caixinha de surpresas»... Aguardemos.

Xadrez de Notícias

Na sede da Associação de Desportos de Aveiro, e até segunda-feira próxima, está aberta a inscrição dos clubes nas várias categorias dos campeonatos regionais, nas modalidades de andebol e basquetebol.

Os andebolistas beiramarenses Elisiário Patarrana e José Silvares tomaram parte no estágio para jovens, promovido pela Federação Portuguesa de Andebol e Andebol e realizado nas instalações do I.N.E.F., sob orientação do seleccionador nacional, Prof. Ângelo Pintado. O referido estágio decorreu de 15 a 23 de Agosto findo.

Na tarde de sábado, no anunciado desafio-treino realizado no Estádio de Mário Duarte, o Beira-Mar derrotou a Sanjoanense por 4-1, com 2,0 ao intervalo.

Alemão, Soares, Cleo e Bábá (este de grande penalidade) rubricaram os tentos dos auri-negros, que, na terça-feira, voltaram a treinar-se contra os sanjoanenses, em S. João da Madeira.

Em consequência do alargamento do número de clubes da II e III divisões, votado no Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol (cujas decisões, entretanto, foram impugnadas pela A. F. de Coimbra), procedeu-se à realização de novo sorteio para estabelecimento dos calendários daquelas competições e, ainda, das «liguillas» que irão indicar os concorrentes que completarão o lote de 20 clubes de cada zona da II Divisão.

Na «liguilla» nortenha, na quarta-feira, em Oliveira de Azeméis, o LAMAS derrotou o ALBA, por 2-1; e estão marcados mais os seguintes jogos — amanhã, em Viseu, LAMAS-COVILHÃ; e na quarta-feira, em Mangualde, ALBA-COVILHÃ.

Para a hipótese da II Divisão poder começar amanhã, o programa, na Zona Norte, será este: LUSITÂNIA-Aves, Gil Vicente-Vilanovense, União de Coimbra-Tirsense, SANJOANENSE-Riopele, Braga-Varzim, Fafe-OLIVEIRENSE, Penafiel-Chaves, Salgueiros-Gouveia e FEIRENSE-ESPINHO — ficando de «folga» o Famalicão, por se desconhecer qual o adversário que lhe caberá.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Setembro, pelas 11 horas, para o seguinte:

— Discutir e votar o Plano de Actividade da Câmara e as Bases do Orçamento para 1974.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Setembro de 1973.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **José Luís R. A. Christo**

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 23 de Agosto de 1973, de fls. 1 a 4 v.º, do livro próprio n.º 516-A, deste Cartório, e outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Casa de Saúde da Vera-Cruz, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, ao Largo de Maia Magalhães, 19 e 21, por conversão e incorporação de reservas no capital; — foi aumentado em 8 360 contos, passando a ser do montante de 8 740 contos. E, em consequência foi alterado o art.º 4.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «Quarto — O capital social, inteiramente realizado, nos bens e valores sociais constantes da escrita e documentos em nome da Sociedade, é do montante de 8 740 contos, dividido em 38 quotas de 230 contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios: Dr.ª D. Adelaide Berta de Resende Marques Espanha; — Dr. Alberto de Vasconcelos Nogueira de Lemos; — Dr. Alcino da Costa do Couto; — Dr. António Manuel Vieira de Figueiredo Leite; — Dr. António da Silva Pereira Peixinho; — Dr. António Tomaz Miranda da Maia Mendonça; — Dr. Armando Sucena Seabra; — Dr. Artur Alves Moreira; — Dr. Cândido Tavares Quininha; — Dr. Carlos Francisco Pereira; — Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque; — Dr. Ernesto José de Barros; — Dr. Ernesto Nunes de Paiva; — Dr. Fernando Alberto Moreira Lopes; — Dr. Francisco da Maia Romão Machado; — Dr. Gabriel Teixeira de Faria; — Dr. Jaime Aidos Pereira de Lemos; — Dr. Jaime da Silva Portugal; — Dr. Joaquim Henriques; Dr. José Arnaldo Quina Ferreira; — Dr. José Cardoso de Melo Couceiro; — Dr. José Cruz Marques da Graça; — Dr. José Nunes Vidal da Rocha Calisto; — Dr. José de Oliveira Horta; — Dr. José Vieira Resende; — Dr. Lauro da Fonseca Ramos; — Dr. Licínio Elísio de Abreu Freire; — Dr. Manuel Dias da Costa Candal; — Dr. Manuel Marques da Silva Soares; — Dr. Maximiano Ribau; — Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira (Herdeiros de); — Dr. Armando Rodrigues Simões (Herdeiros de); — D. Maria Filomena de Melo Sobreiro Vidal (Sucessora do Dr. Carlos de Almeida Vidal); — Dr. Francisco António Soares (Herdeiros de); — Dr. Manuel Paulino de Oliveira Girão (Herdeiros de); — D. Cecília Marques Maia Sacramento (Sucessora de Dr. Mário Emílio de Morais Sacramento); — Eng.º Tomaz Tavares de Sousa (Herdeiros de Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa); — e José Manuel de Morais Briosa e Gala (Sucessor de Dr. Horácio Briosa e Gala)».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 28 de Agosto de 1973.

O Ajudante,
(Luís dos Santos Ratola)

Campeonato Nacional da I Divisão

O torneio máximo de futebol nacional começa neste fim-de-semana a sua longa marcha de trinta etapas. Não houve, praticamente, defeso total — já que, tanto em torneios ou simples encontros particulares, aquém e além-fronteiras, e ainda em provas oficializadas, em jeito de antecipação — alguns clubes quase não pararam... Agora, porém, os desafios terão outro interesse, outra significação: serão «jogos a doer», «jogos a sério», em lutas sem tréguas e sem quartel, para a conquista de pontos.

Os nossos votos, ao soar o tiro para a largada dos concorrentes, é que todos eles, ao longo da corrida, saibam ser adversários dignos, leais, autenticamente desportistas. E, porque somos de Aveiro — e, logicamente, temos de «torcer» pelo nosso Beira-Mar (que vai encetar terceira presença consecutiva na prova maior, estabelecendo *record* dentro do Desporto Distrital) —, deixamos ainda uma palavra para exprimir o desejo, que é de todos os aveirenses, de que os futebolistas beiramarenses consigam, sem as dores de cabeça das anteriores épocas, alcançar situação de verdadeira tranquilidade, salvaguardando os interesses do popular clube.

A jornada inaugural tem um desafio antecipado para esta tarde, no Estádio do Mar, em Matosinhos. Serão adversários LEIXÕES e VITÓRIA DE GUIMARÃES.

Continua na página 7

Litoral SEMANÁRIO

ANTES DE PROCURAR VENCER — E PARA VENCER BEM — O ATLETA DEVE VENCER-SE

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Hoje e Amanhã

MOTONÁUTICA

CAMPEONATO NACIONAL

II GRANDE PRÉMIO DA RIA DE AVEIRO

Conforme temos anunciado, vamos ter, este fim-de-semana, na nossa cidade, importantes competições de motonáutica, integradas na *Semana Náutica da Ria de Aveiro* — uma iniciativa do Sporting Clube de Aveiro, que nesta relevante organização conta com a colaboração do Governo Civil, Câmara Municipal, Comissão de Turismo, Capitania do Porto, Grémio do Comércio e «Bombeiros Novos» e o apoio técnico da Federação Portuguesa de Motonáutica.

Hoje, disputa-se a quinta prova a contar para o Campeonato Nacional. Pelas 14 horas, haverá reunião com os pilotos concorrentes e verificação técnica; meia-hora depois, inicia-se a competição, para as classes «Turismo» e «SD» (30 minutos). A seguir, às 15.15 horas, será dada largada para a classe «SE» (60 minutos); e, às 16.30 horas, partirão os barcos das classes «OI» e «ON».

Pelas 21 horas, todos os concorrentes e acompanhantes serão obsequiados com um jantar, em oferta da fábrica «Ducauto».

Amanhã, será o dia do *II Grande Prémio da Ria de Aveiro*. Às 14.30 horas, realiza-se a reunião com os pilotos e a verificação técnica dos barcos concorrentes. E, com início às 15 e às 16.15 horas, respectivamente, serão corridas a primeira e a segunda «mão» — cada qual com a duração de 45 minutos — da prova.

Finalmente, às 21 horas, realiza-se um jantar, durante o qual serão distribuídos os prémios.

Resta acrescentar que as corridas se efectuam na zona do Cais Comercial do Porto de Aveiro e que o júri (presidido por elemento a indicar pela Federação Portuguesa de Motonáutica), conta com direcção técnica de Mário Manuel Maymone Madeira e tem como delegado Wilfried Kur John e como secretário Fernando José Baptista.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizaram-se, na terça-feira, os sorteios referentes aos campeonatos metropolitanos (I e II divisões) de seniores.

Aveiro-Distrito continua presente em ambas as provas — na principal, por intermédio do Sangalhos (que a ela retorna depois de brilhante campanha, na época finda, no torneio secundário); e, no segundo escalão, através do Esgueira e do Illiabum (integrados na Série A), da Sanjoanense e do Galitos (incluídos na Série B).

Para as rondas de abertura, o calendário geral dos campeonatos estabeleceu o seguinte programa:

I DIVISÃO

C.U.F.-BENFICA
PORTO-ALGÉS
GINÁSIO-VASCO DA GAMA
SANGALHOS-ACADÉMICO
SPORTING-ACADÉMICA
B. P. M.-BARREIRENSE

II DIVISÃO

Zona Norte — Série A

GAIA-ESGUEIRA
GUIFÕES-C.D.U.P.
NAVAL-ILLIABUM
SP. COVILHÃ-SP. FIGUEIRENSE

Zona Norte — Série B

LEIXÕES-OLIVEIRA DO DOURO
OLIVAIS-VILANOVENSE
MARINHENSE-SANJOANENSE
SPORT-GALITOS

Foi já fixada a data (17 de Novembro) para início do Campeonato da I Divisão, ficando por estabelecer a data de começo da II Divisão.

Xadrez de Notícias

Somando 334 pontos, «O Comércio de Leixões» foi vencedor do TOTOBOLA especial reservado aos órgãos de informação, na temporada finda. Ex-aequo, no quarto lugar, ficaram os nossos colegas aveirenses «Correio do Vouga» e «Ecos de Cacia», que totalizaram 319 pontos.

O «Litoral» ficou no 22.º lugar, com 297 pontos.

Sob presidência do Eng.º Carlos Rodrigues, Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, realizou-se, no sábado, o anunciado jantar de homenagem ao árbitro José Porfírio de Carvalho e Silva.

Na altura dos brindes, enalteceram os predicados do homenageado, a sua competência, dedicação e verticalidade os seguintes oradores: José de Oliveira Ferreira, Secretário Permanente da A.F.A.; Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, antigo Presidente da Comissão Distrital de Árbitros de Aveiro; Gilberto Gonçalves, da Comissão de Árbitros de Coimbra; o árbitro internacional Joaquim Campos; Vicente Fernando, pelos árbitros aveirenses; Gabriel da Fonseca, da Comissão Central de Árbitros; e Eng.º Carlos Rodrigues.

Conforme já noticiámos, é amanhã que se realiza a *VII Légua de Ovar* — competição organizada pela Ovarense, com patrocínio do jornal «Notícias de Ovar» e apoio técnico da Associação de Desportos de Aveiro.

Além da corrida principal, haverá competições para iniciado de juvenis (3.000 metros) e para senhoras (1.500 metros) — tendo todas a meta final instalada no campo de jogos do Parque Marques da Silva.

Continua na página 7

Jogo particular

BEIRA-MAR, 4 OLIVEIRENSE, 3

No domingo, à noite, no desafio que assinalou a inauguração do novo rinque de patinagem de Amoreira da Gândara, defrontaram-se — em jogo de propaganda do hóquei em patins —, as equipas seniores do Beira-Mar e da Oliveirense.

Sob arbitragem do sr. António Martinho, as turmas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Marques, Leitão, Furtado, Tavares, Isaque, José Rui, Oliveira e Leite.

OLIVEIRENSE — Bastos, Martins, Oliveira, Marcelino, Amílcar, Armindo e Silva.

A partida foi agradável, concluindo com vitória justa — mas traduzida em margem que não espelha a supremacia alardeada — dos beiramarenses.

Havia uma igualdade a três tentos, no termo da primeira parte, sendo, o golo que decidiu o prélio o único que se registou no segundo meio-tempo.

Pelo Beira-Mar, marcaram Isaque (3) e Oliveira; e, pela Oliveirense, Amílcar (2) e Marcelino (1).

I TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS KOXYXUS

CONCLUIU, na noite de sábado, a prova em epígrafe, com a jornada de consagração da turma vencedora — Hotel Imperial — e a cerimónia de distribuição dos prémios a que tiveram direito os oito grupos que participaram na fase final do torneio. Na véspera, penúltima sexta-feira, tivera lugar a ronda decisiva, que englobou os jogos-finais — para atribuição dos quatro postos principais.

O público afluiu em número elevado, registando o Pavilhão do Beira-Mar enchente quase total, com multidão entusiástica e deveras interessada, excelente moldura para a autêntica apoteose que foi a jornada.

A abrir, num prélio dirigido pelos srs. Rui Paula e Sousa Pereira, defrontaram-se as equipas da Papelaria Avenida e da Malhitel, vencendo aquela por 3-0 e conquistando, assim, o terceiro lugar.

Os grupos formaram deste modo:

Papelaria Avenida — Calisto, Dias (2), Rodrigues, Ratola, Zeca (1), Vítor Martins e Gamelas.

Malhitel — Soberano, Cerca, Tó-Mané, Horácio, Nunes e Vieira Dias.

A Papelaria Avenida, que dominou o jogo, de começo a final, foi vencedor justíssimo. Ao intervalo, ganhava por 1-0.

Para fecho, o jogo de maior cartel — Hotel Imperial contra Lark Malhas. Arbitraram os srs. Manuel Bastos e Carlos Alberto, formando assim as equipas:

Hotel Imperial — Ramiro, Henriques, Joca, Carlos Santos, João Domingos, Clemente, José Santos, Azevedo, Miguel e Ferrão.

Lark Malhas — Vitorino, Vítor Gonçalves, Virgílio, Sérgio, Horá-

Continua na página 7

HOTEL IMPERIAL vencedor invicto

Acima, as turmas finalistas da I Torneio de Futebol de Salão dos Koxyxus — HOTEL IMPERIAL e LARK MALHAS. Em baixo, os grupos da PAPELARIA AVENIDA e da MALHITEL, respectivamente 3.º e 4.º classificados.

Assinale-se que o grupo do HOTEL IMPERIAL, além de vencedor invicto do torneio, foi galardoado com a «Taça Disciplina» — troféu, inegavelmente, de grande valor e significado.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 2 DO «TOTOBOLA»

16 de Setembro de 1973

1 — C.U.F.-Beira-Mar	X
2 — Montijo-Farense	1
3 — Porto-Oriental	1
4 — Guimarães-Belenenses	2
5 — Académica-Setúbal	2
6 — Olhanense-Barreirense	1
7 — Castellon-Granada	1
8 — R. Sociedade-A. Bilbau	X
9 — Espanhol-Saragoça	1
10 — Celta-Barcelona	2
11 — Santander-Málaga	1
12 — Elche-Oviedo	X
13 — Gijon-Valência	2